



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

## **ESTUDO DE PREVALÊNCIA DA QUEIXA DE PERDA DE URINA EM MULHERES USUÁRIAS DE ANTI-HIPERTENSIVOS<sup>1</sup>**

**Lenara Schalanski Krause<sup>2</sup>, Bruna Schubert Megier<sup>3</sup>, Alana Rakoski  
Zanfra<sup>4</sup>, Karla Renata De Oliveira<sup>5</sup>, Evelise Moraes Berlezi<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Resultado do Projeto de Envelhecimento Feminino do Grupo de Pesquisa GERON

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do curso de Farmácia, da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do curso de Fisioterapia, da UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Aluna do curso de Farmácia, integrante do Grupo de Pesquisa GERON, da UNIJUÍ.

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Ciências da Vida e membro do GERON, da UNIJUÍ.

<sup>6</sup> Orientadora do projeto, docente do Departamento de Ciências da Vida, da UNIJUÍ.

O climatério corresponde ao período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher, neste período ocorre uma redução dos níveis de estrogênio que gera sinais característicos, dentre eles o aumento da pressão arterial e a queixa de perda de urina; que se constitui em incontinência urinária (IU). O diagnóstico é feito pela avaliação da urodinâmica e da funcionalidade do assoalho pélvico, contudo a queixa de perda de urina em determinadas situações é um indicativo importante para encaminhamento para diagnóstico correto. Nesse contexto, o uso de anti-hipertensivos se constitui em fator de risco para IU em mulheres no climatério. Avaliar a prevalência de queixa de perda de urina em mulheres usuárias de medicamentos anti-hipertensivos. Os dados foram coletados a partir do banco de dados do projeto de pesquisa institucional Estudo do Envelhecimento Feminino, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ sob o parecer Consubstanciado nº 294.456/2013. Foram selecionadas as mulheres que relataram hipertensão e eram usuárias de anti-hipertensivos. As variáveis de interesse foram dados sócio demográficos e queixa de perda de urina. Das 362 participantes da pesquisa, foram selecionadas 117 mulheres com idade média de  $52,84 \pm 7,2$  anos variando entre 38 e 66 anos. Dessas 33 (28,20%) relataram perda de urina. Quanto ao uso de anti-hipertensivos, entre as usuárias de diuréticos (6/5,12%) nenhuma relatou perda de urina; das que utilizam inibidores da enzima conversora de angiotensina (21/17,94%) quatro (3,41%) apresentaram queixa de perda de urina; das que usam betabloqueadores (13/11,11%) duas (1,70%); entre as que utilizam bloqueadores dos receptores da angiotensina (8/6,83%) quatro (3,41%); das (69/58,97%) que utilizam anti-hipertensivos em diferentes associações 23 (19,66%) relatam perda de urina. Os dados mostram que há um percentual de mulheres usuárias de anti-hipertensivos que relatam perda de urina. Contudo, não é possível afirmar que essa perda está relacionada ao uso dessa classe de medicamento considerando que a IU é uma condição multifatorial; mas a identificação dessa condição nesse grupo de mulheres deve ser melhor investigada para que se identifique fatores que possam estar levando a perda de urina, como o uso de medicamentos por ser uma condição que gera prejuízos a qualidade de vida da mulher.

**Palavras-chave:** Incontinência Urinária; Incidência; Climatério.